

lado, 223,350 x 109 metros cúbicos; extensão inundada à cota de 256,50 metros: 390 quilômetros do rio Paraná; 250 quilômetros no rio Ivinheima; 210 quilômetros do rio Paranapanema e 74 quilômetros do rio Pardo.

Assegurados os Recursos para a Hidrelétrica do Amapá

Onze bilhões e meio de cruzeiros para concluir as obras civis em três anos — O equipamento electromecânico será de fabricação japonesa — A obra estará pronta no prazo previsto, declarou o governador do território do Amapá

Onze bilhões e quinhentos milhões de cruzeiros, proporcionados pelo Tesouro Nacional, a Superintendência do Plano de Valorização da Amazonia, a renda dos *royalties* da exportação do manganês, a Electrobrás, a ICOMI e o BNDE asseguram a conclusão, no prazo de três anos, da Hidrelétrica do Paredão, sobre o rio Araguari, no território do Amapá.

A aplicação dos recursos a serem fornecidos pelo governo federal conforme convênio firmado entre o Ministério das Minas e Energia e a Electrobrás, e, mediante outro acôrdo, entre esta entidade e a Companhia de Electricidade do Amapá (CEA), será feita por esta última sob a supervisão da primeira. Firmaram o primeiro documento, pelo Ministério das Minas e Energia, o ministro OLIVEIRA BRITO, pela Electrobrás, o Sr. PAULO RICHER e, pela CEA, o coronel SILVA MOREIRA.

As obras da barragem, já iniciadas, devem estar concluídas dentro de três anos. A parte electromecânica, expli-

cou, foi confiada à empresa MARUBENI do Japão. Os recursos em divisas destinados a esta parte, inicialmente orçados em dois e meio milhões de dólares, já foram registrados na SUMOC e licenciados pela CACEX, restando apenas a concessão do aval do Tesouro, o que se dará dentro de poucos dias. O contrato com a firma japonesa foi assinado dia 14 próximo passado.

Prevê o convênio agora firmado a liberação do crédito de um bilhão e meio de cruzeiros, por antecipação, pelo presidente da República. A essa verba, soma-se idêntica importância a ser fornecida pelos recursos próprios da Electrobrás, dois bilhões e meio supridos pela SPVEA, um bilhão da ICOMI, três bilhões e meio a serem cobertos pelos *royalties* da exportação de manganês, e, finalmente, a contribuição do BNDE, no montante de um bilhão e meio de cruzeiros. O total dos recursos mobilizados para a construção das obras civis atinge, portanto, onze e meio bilhões.

Engenheiro da ONU Visita o Brasil

Veio tratar do questionário industrial das Nações Unidas

Encontra-se no Rio de Janeiro o assessor principal da Divisão Industrial das Nações Unidas, engenheiro WILFREDO PFLUCKER. Durante sua permanência no Brasil esse alto funcionário da ONU entrevistar-se-á com autoridades nacionais, com o propósito de solicitar uma estreita e eficaz colaboração na preparação de um questionário industrial que as Nações Unidas decidiram compilar.

O engenheiro PFLUCKER tem também como missão promover o interesse do governo brasileiro pelo Congresso Petroquímico a ser realizado em Teerã, no Irã, no próximo mês de novembro,

bem como pelo Simpósio Regional Latino-Americano de Indústrias. Esta última reunião será um preâmbulo do simpósio mundial que se realizará em 1966, conforme resolução da Assembléia Geral das Nações Unidas.

O engenheiro PFLUCKER conhece bastante o Brasil, de vez que aqui já esteve como conselheiro do Banco do Nordeste e da Sudene, cumprindo destacar-se que é o autor do projeto da siderurgia na Bahia, ora em fase de aprovação. Acompanha-o em sua missão o Sr. J. Izcúe, funcionário da Comissão Econômica para a América Latina.